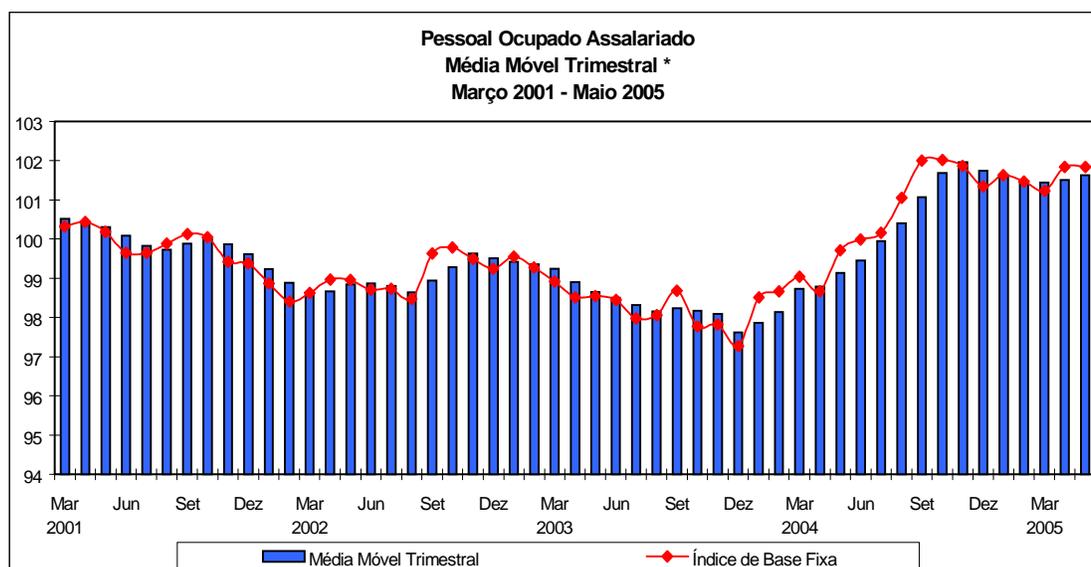


Comentários

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em maio de 2005, os indicadores do emprego industrial foram positivos nas comparações com iguais períodos do ano passado. No índice mensal houve crescimento de 2,0%, no acumulado no ano o avanço ficou em 2,6% e no acumulado nos últimos doze meses, 2,9%.

Na série livre de influências sazonais, não houve variação entre maio e abril (0,0%), o que contribuiu para a manutenção da estabilidade no indicador de média móvel trimestral, uma vez que, entre os trimestres encerrados nestes dois meses, o acréscimo ficou em 0,1%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*série com ajuste sazonal

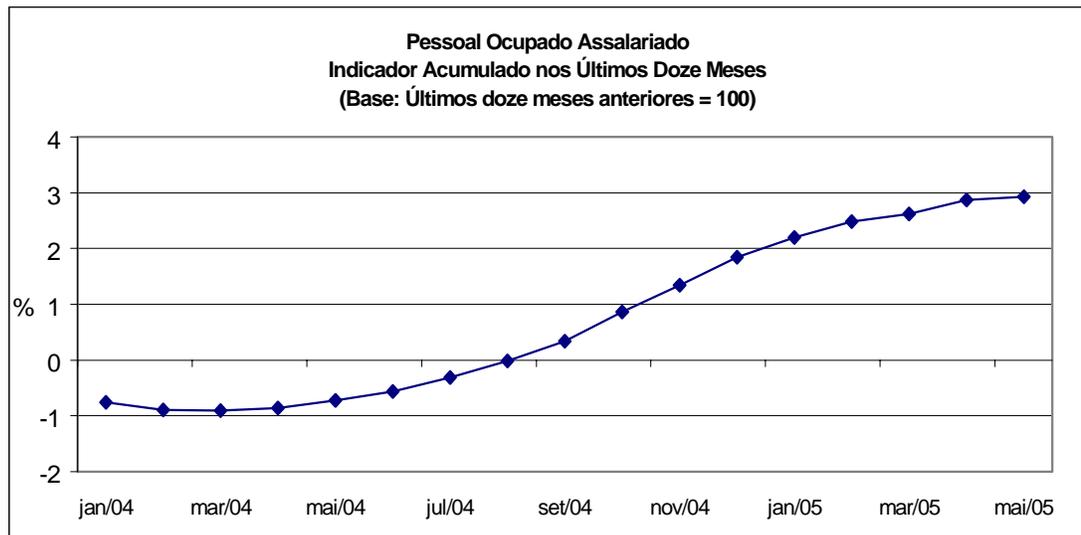
No confronto maio 05/ maio 04, o número de pessoas ocupadas na indústria teve aumento de 2,0%, a décima quinta taxa positiva consecutiva, porém, inferior ao registrado em abril (3,0%). Dez locais contribuíram positivamente para aquele resultado, com destaque, em termos de participação, para São Paulo (3,6%) e Minas Gerais (4,2%). No primeiro estado, entre os dezoito setores pesquisados, doze ampliaram o nível de emprego, sobressaindo

alimentos e bebidas (12,2%) e meios de transporte (11,3%). Em Minas Gerais, também são doze os segmentos com crescimento, valendo mencionar o resultado de alimentos e bebidas (5,8%) e produtos de metal (33,6%). Entre os quatro locais que apresentaram índice negativo, Rio Grande do Sul (-5,8%) e Rio de Janeiro (-3,0%) exerceram os impactos mais significativos. Calçados e artigos de couro (-23,2%) na indústria gaúcha e vestuário (-10,6%), na indústria fluminense, foram os principais responsáveis pelo decréscimo do número de trabalhadores nestes estados.

Ainda no confronto mensal, para o total do país, dez dos dezoito setores pesquisados aumentaram o número de pessoas ocupadas. Alimentos e bebidas (8,3%) e meios de transporte (10,7%) foram as principais contribuições positivas, enquanto que calçados e artigos de couro (-11,6%), madeira (-6,7%) e vestuário (-3,2%) exerceram as principais pressões negativas.

No acumulado no ano (2,6%), as admissões superaram as demissões em doze áreas e onze atividades. São Paulo (3,1%) e Minas Gerais (4,7%) figuraram como as principais influências positivas no cômputo geral entre os locais; e alimentos e bebidas (6,8%), meios de transporte (12,5%) e máquinas e equipamentos (5,5%), entre os setores. Rio Grande do Sul (-3,5%) e Rio de Janeiro (-1,4%) foram as duas áreas pesquisadas que pressionaram negativamente o índice geral. Setorialmente, calçados e artigos de couro (-8,3%) e vestuário (-3,7%) representaram as contribuições negativas mais significativas.

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, apontou crescimento de 2,9%, repetindo o resultado de abril, mantendo estável a trajetória do emprego industrial também nesta comparação.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

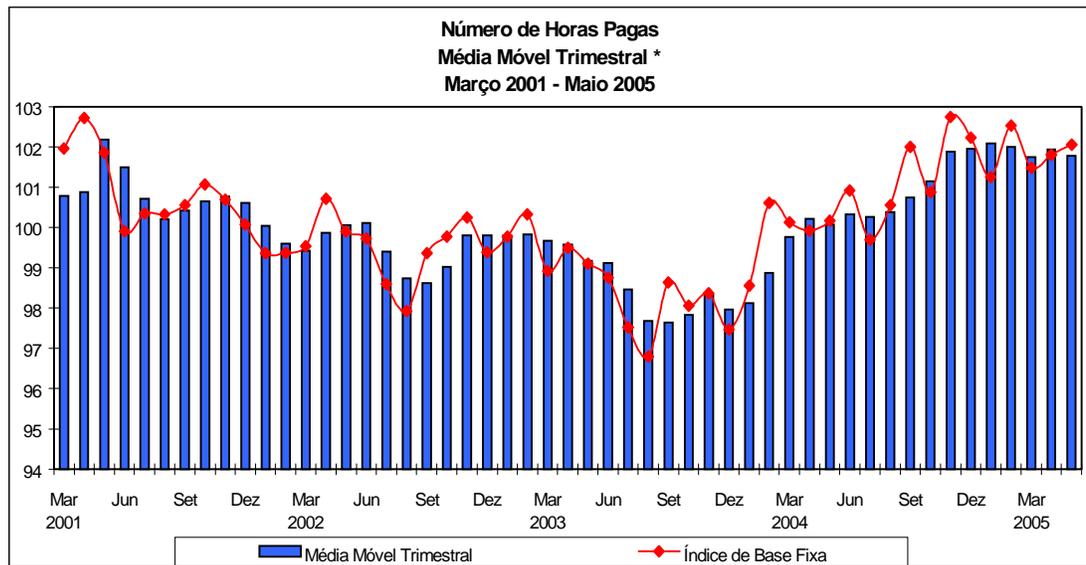
Em síntese, o emprego industrial, em maio, manteve-se estável em relação a abril, não alterando o patamar da média móvel trimestral. Nas comparações com 2004, os resultados permanecem positivos. O quadro geral mostra que os setores que vêm se destacando como os principais empregadores na indústria são os articulados ao mercado externo (agroindústria) e à produção de bens de consumo duráveis (indústria automobilística), enquanto os que os mais dependentes do comportamento da demanda interna apresentam resultados negativos.

NÚMERO DE HORAS PAGAS

O número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, em maio, registraram variação positiva (0,3%) em relação a abril, já descontados os efeitos sazonais. Na comparação com igual mês do ano anterior e no acumulado no ano o aumento foi de 1,9%, enquanto o acumulado nos últimos doze meses assinalou crescimento de 2,8%. A jornada média de trabalho exibiu decréscimos em todas as comparações: o indicador mensal registrou variação negativa (-0,1%), o acumulado no ano recuou em 0,6% e acumulado nos últimos doze meses apresentou variação negativa de 0,2%.

Mesmo com o resultado positivo da comparação mês/mês anterior, o indicador de

média móvel trimestral apresentou variação negativa de 0,2%, entre os trimestres encerrados em maio e abril.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
*série com ajuste sazonal

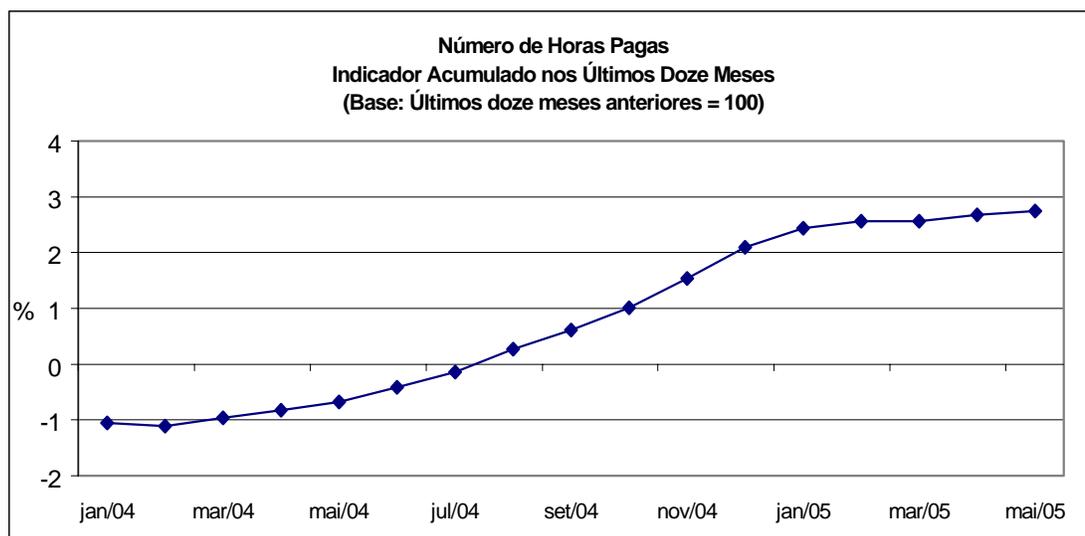
Segundo o indicador mensal, o número de horas pagas da indústria elevou-se em 1,9%, devido, sobretudo, aos aumentos verificados em nove dos quatorze locais e em nove dos dezoito ramos pesquisados. No corte setorial, as maiores pressões positivas vieram das atividades alimentos e bebidas (8,9%) e meios de transporte (11,1%). Por outro lado, os impactos negativos mais relevantes foram calçados e artigos de couro (-10,0%) e madeira (-7,7%).

Ainda na comparação com maio de 2004, os locais que apresentaram os maiores impactos positivos no resultado nacional foram São Paulo (3,9%), Minas Gerais (4,3%) e Norte e Centro-Oeste (5,1%). Na indústria paulista, treze das dezoito atividades pesquisadas aumentaram o número de horas pagas, dentre essas, as mais expressivas foram alimentos e bebidas (13,8%), meios de transporte (12,2%). Em Minas Gerais, meios de transporte (16,9%) e produtos de metal (39,3%) exerceram as maiores pressões positivas; já na região Norte e Centro-Oeste, o destaque foi o segmento de alimentos e bebidas (14,0%). As duas principais influências negativas no cômputo geral foram o Rio Grande do Sul (-6,9%) e o Rio de Janeiro

(-4,7%), onde as atividades de calçados e artigos de couro (-21,0%) e produtos químicos (-12,8%) foram, respectivamente, os maiores impactos negativos.

O acumulado janeiro-maio registrou aumento de 1,9% no número de horas pagas da indústria. Para este resultado contribuíram positivamente onze áreas e nove setores. Os locais responsáveis pelos maiores impactos positivos foram São Paulo (2,4%), Minas Gerais (4,7%) e Região Norte e Centro-Oeste (4,5%). Os estados do Rio Grande do Sul (-5,2%) e Rio de Janeiro (-2,6%) exerceram as maiores pressões negativas. Em termos setoriais, os impactos positivos mais relevantes, no total do país, vieram de alimentos e bebidas (7,0%) e meios de transporte (11,3%). Já as indústrias de calçados e artigos de couro (-9,5%) e vestuário (-3,4%) foram as principais contribuições negativas.

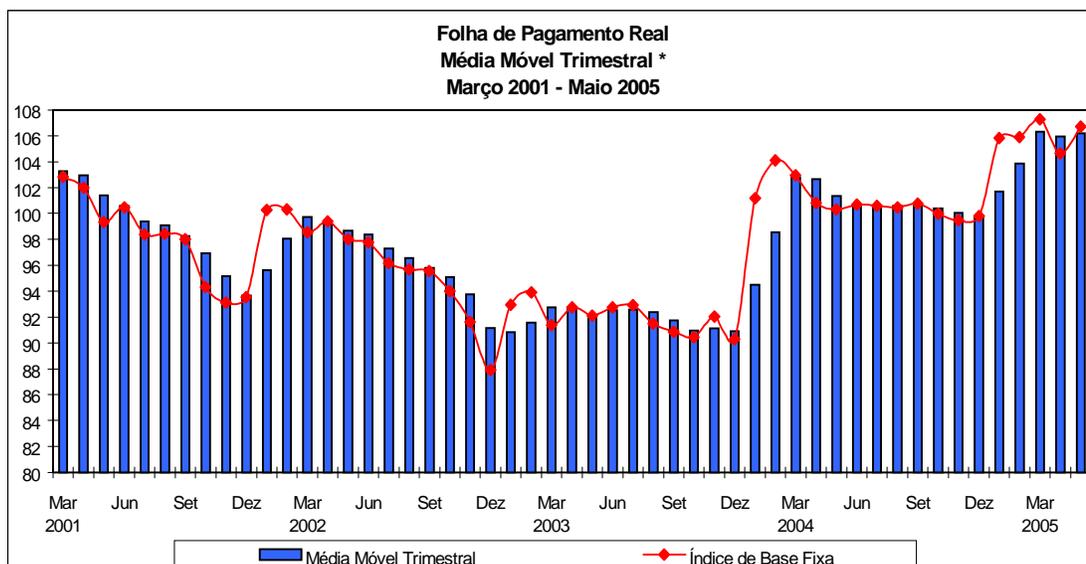
O índice acumulado nos últimos doze meses assinalou crescimento de 2,8%. No entanto, vale destacar que a trajetória ascendente deste indicador tem sido mais gradual com os resultados mais recentes. Observou-se aumento do número de horas pagas em doze das quatorze áreas e em doze dos dezoito setores industriais pesquisados.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

FOLHA DE PAGAMENTO

Após a retração observada em abril de 2005 (-2,5%), o valor da folha de pagamento real da indústria brasileira voltou a apresentar crescimento em maio (2,0%) na comparação com o mês imediatamente anterior, já descontados os efeitos sazonais. Com isso, o indicador de média móvel trimestral também voltou a registrar variação positiva (0,3%) entre os trimestres encerrados em abril e maio.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
*série com ajuste sazonal

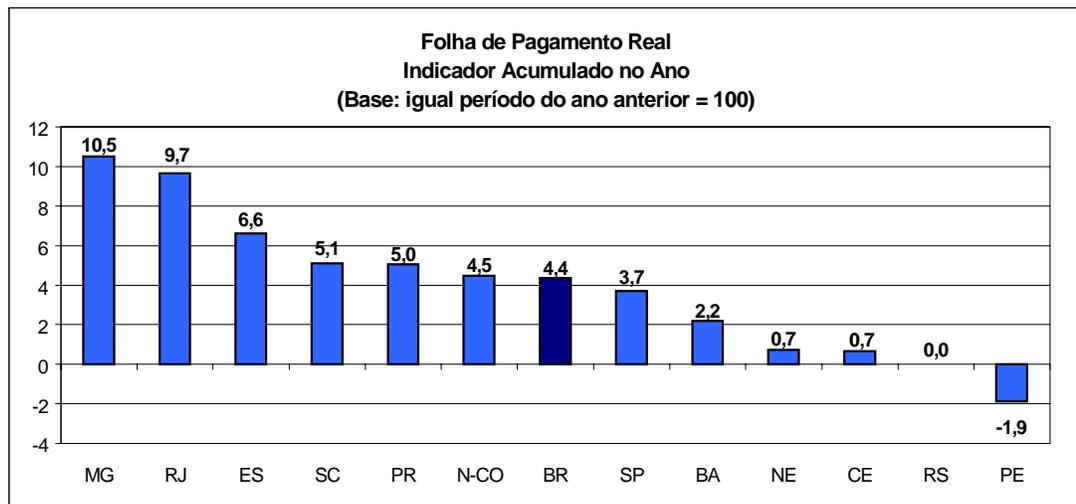
Também foram observadas taxas positivas nos outros tipos de confrontos: expansão de 6,3% em relação a maio de 2004, aumento de 4,4% no acumulado nos cinco primeiros meses do ano e crescimento de 7,4% no acumulado nos últimos doze meses. No que tange à folha de pagamento média real, os resultados também foram positivos: 4,2% no indicador mensal, 1,7% no acumulado no ano e 4,3% no acumulado nos últimos doze meses.

Em relação a maio de 2004, o valor total da folha de pagamento real cresceu 6,3%, com nove dos quatorze locais pesquisados apresentando expansão. Os maiores destaques, em termos de impacto, ficaram com São Paulo (6,3%) e Rio de Janeiro (32,7%). No primeiro local, o acréscimo pode ser explicado, sobretudo, pelas atividades de alimentos e bebidas (27,4%) e de meios de transporte (13,1%). Já no segundo, a principal contribuição positiva

veio da indústria extrativa (234,3%) devido, sobretudo, à distribuição de participação nos lucros aos empregados por parte de importante empresa. Entre os locais que assinalaram taxas negativas, a maior pressão veio do Rio Grande do Sul (-1,6%), em função, sobretudo, do recuo registrado em calçados e couro (-18,3%). Em nível setorial, o resultado positivo neste confronto pode ser explicado, em grande parte, pelo crescimento observado em treze das dezoito atividades pesquisadas. As maiores influências positivas na média global vieram de alimentos e bebidas (13,1%), indústria extrativa (48,1%) e meios de transporte (11,7%). Por outro lado, sobressaem com as contribuições negativas mais significativas papel e gráfica (-10,3%) e calçados e artigos de couro (-9,3%).

Na formação da taxa de 4,4% no indicador acumulado nos cinco primeiros meses de 2005 observa-se, sobretudo, o predomínio de resultados positivos (doze) entre os dezoito segmentos pesquisados. Setorialmente, na formação do índice global, as maiores contribuições positivas foram observadas em meios de transporte (11,3%), alimentos e bebidas (9,3%) e máquinas e equipamentos (9,8%). Por outro lado, destacam-se com as pressões negativas mais expressivas papel e gráfica (-8,0%) e minerais não-metálicos (-6,4%).

Regionalmente, ainda neste confronto, São Paulo (3,7%) e Minas Gerais (10,5%) são os locais com as maiores influências positivas no total do país, enquanto Pernambuco (-1,9%) foi a única pressão negativa. Nestes locais, as atividades com mais destaque no valor da folha de pagamento real da indústria paulista foram meios de transporte (12,4%), alimentos e bebidas (19,6%) e máquinas e equipamentos (10,1%), e na indústria mineira sobressai produtos de metal (73,7%). Já a principal contribuição negativa em Pernambuco foi o segmento de alimentos e bebidas (-7,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano da folha de pagamento média real apresentou crescimento de 1,8%, com dez atividades assinalando ganhos em relação a igual período de 2004, com destaque, pela magnitude da taxa, para o avanço na indústria extrativa (11,4%). Regionalmente, oito locais expandem o valor da folha de pagamento real média, com Rio de Janeiro (11,2%), Espírito Santo (5,6%) e Minas Gerais (5,5%) registrando os maiores avanços.

Para períodos mais longos, o ritmo de crescimento do valor da folha de pagamento real, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, assinala ligeira desaceleração entre abril (7,6%) e maio (7,4%), movimento determinado por treze locais e doze atividades pesquisadas. Vale destacar que esta trajetória tem início em janeiro, quando esta taxa foi de 9,3%, passando para 8,7% em fevereiro e 8,0% em março.